

● Prêmio internacional HOW Design Annual — 2010  
para as capas da coleção. *How Magazine* é renomada revista americana  
de design gráfico.

● Prêmio internacional AIGA 50 Books/50Covers — 2008  
para o projeto gráfico da coleção pelo  
American Institute of Graphic Arts (AIGA)

Conforme a nova ortografia

# O NOVIÇO MARTINS PENA



CLÁSSICOS  
SARAIVA



Editora  
**Saraiva**

Gerência editorial

Rogério Gastaldo

Editora-assistente

Solange Mingorance

Coordenação editorial e de produção

Edições Jogo de Amarelinha

Projeto gráfico, capa e edição de arte

Gustavo Piqueira

Ilustração de capa

Carvall

Diagramação

Rex Design

Revisão

Miriam de Carvalho Abões

Maiara Gouveia

Elaboração *Diários de um Clássico, Contextualização Histórica e Suplemento de Atividades*

Claudio Blanc

Elaboração *Entrevista Imaginária e Projeto Leitura e Didatização*

Davi Fazollari

Impressão e acabamento

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pena, Martins, 1815-1848.

O noviço / Martins Pena. – São Paulo : Saraiva, 2008. –  
(Clássicos Saraiva)

Suplementado por caderno de atividades.

Suplementado por roteiro do professor.

ISBN 978-85-02-07287-9

ISBN 978-85-02-07288-6 (professor)

1. Teatro brasileiro I. Título. II. Série.

08-06111

CDD-869.92

**Índice para catálogo sistemático:**

Teatro : Literatura brasileira 869.92

© Editora Saraiva, 2008

SARAIVA S.A. Livreiros Editores

Rua Henrique Schaumann, 270

CEP 05413-010 — Pinheiros — São Paulo-SP

0800-0117875

**SAC** De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30

[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

Todos os direitos reservados

1ª edição – 3ª tiragem — 2014

Visite o site dos Clássicos Saraiva:

[www.editorasaraiva.com.br/classicossaraiva](http://www.editorasaraiva.com.br/classicossaraiva)

202648.001.003

Caro leitor,

Durante todo o ensino fundamental, o estudante terá percorrido oito ou nove anos de leitura de textos variados. Ao chegar ao ensino médio, ele passa a ter contato com o estudo sistematizado de literatura brasileira. Nesse sentido, aprende a situar autores e obras na linha do tempo, a identificar a estética literária a que pertencem etc. Mas não passa, necessariamente, a ler mais.

É tempo de repensar esse caminho. É hora de propor novos rumos à leitura e à forma como se lê. Os **CLÁSSICOS SARAIVA** pretendem oferecer ao estudante e ao professor uma gama de opções de leitura que proporcione um modo de organizar o trabalho de formação de leitores competentes, de consolidação de hábitos de leitura, e também de preparação para o vestibular e para a vida adulta. Apresentando obras clássicas da literatura brasileira, portuguesa e universal, oferecemos a possibilidade de estabelecer um diálogo entre autores, entre obras, entre estilos, entre tempos diferentes.

Afinal, por que não promover diálogos internos na literatura e também com outras artes e linguagens? Veja o que nos diz o professor William Cereja: “A literatura é um fenômeno artístico e cultural vivo, dinâmico, complexo, que não caminha de forma linear e isolada. Os diálogos que ocorrem em seu interior transcendem fronteiras geográficas e linguísticas. Ora, se o percurso da própria literatura está cheio de rupturas, retomadas e saltos, por que o professor, prendendo-se à rigidez da cronologia histórica, deveria engessá-la?”.

Esperamos oferecer ao jovem leitor e ao público em geral um panorama de obras de leitura fundamental para a formação de um cidadão consciente e bem preparado para o mundo do século XXI. Para tanto, além da seleção de textos de grande valor da literatura brasileira, portuguesa e universal, os **CLÁSSICOS SARAIVA** apresentam, ao final de cada livro, os **DIÁRIOS DE UM CLÁSSICO** – um panorama do autor, de sua obra, de sua linguagem e estilo, do mundo em que viveu e muito mais. Além disso, oferecemos um painel de textos para a **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA** – contextos históricos, sociais e culturais relacionados ao período literário em que a obra floresceu. Por

*fim, oferecemos uma ENTREVISTA IMAGINÁRIA com o Autor – conversa fictícia com o escritor em algum momento-chave de sua vida.*

*Desejamos que você, caríssimo leitor, desfrute do prazer da leitura! Faça uma boa viagem!*

# SUMÁRIO

## O NOVIÇO

### ATO PRIMEIRO 10

CENA I	10
CENA II	10
CENA III	13
CENA IV	15
CENA V	16
CENA VI	17
CENA VII	18
CENA VIII	22
CENA IX	23
CENA X	23
CENA XI	27
CENA XII	27
CENA XIII	29
CENA XIV	32
CENA XV	33
CENA XVI	34

### ATO SEGUNDO 35

CENA I	35
CENA II	36
CENA III	36
CENA IV	38
CENA V	38
CENA VI	44
CENA VII	44
CENA VIII	48
CENA IX	49

### ATO TERCEIRO 52

CENA I	52
CENA II	54
CENA III	55
CENA IV	56
CENA V	56
CENA VI	57
CENA VII	59
CENA VIII	60
CENA IX	61
CENA X	61
CENA XI	61
CENA XII	63
CENA XIII	64
CENA XIV	65
CENA XV	66
CENA XVI	66
CENA XVII	66
CENA XVIII	71
CENA XIX	72

DIÁRIOS DE UM CLÁSSICO 75

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA 93

ENTREVISTA IMAGINÁRIA 105



# COMÉDIA EM 3 ATOS

## PERSONAGENS

Ambrósio

Florência, *sua mulher*

Emília, *sua filha*

Juca, *9 anos, dito*<sup>1</sup>

Carlos, *noviço da Ordem de S. Bento*

Rosa, *provinciana, primeira mulher de Ambrósio*

Padre-Mestre dos noviços

Jorge

José, *criado*

1 meirinho<sup>2</sup>, *que fala*

2 ditos<sup>3</sup>, *que não falam*

Soldados de permanentes<sup>4</sup> etc. etc.

(A cena passa-se no Rio de Janeiro.)

---

<sup>1</sup> Isto é, filho de Florência.

<sup>2</sup> Oficial de justiça.

<sup>3</sup> Isto é, dois meirinhos.

<sup>4</sup> Antigos membros da Guarda Nacional portuguesa que, após a Independência, permaneceram no Brasil e formaram os primeiros corpos estáveis de polícia do Rio de Janeiro.

# ATO PRIMEIRO

*Sala ricamente adornada: mesa, consolos, mangas de vidro, jarras com flores, cortinas etc. etc. No fundo, porta de saída, uma janela etc. etc.*

## CENA I

10 AMBRÓSIO, *só de calça preta e chambre* – No mundo a fortuna é para quem sabe adquiri-la. Pintam-na cega... Que simplicidade! Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar. Todo homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna. Vontade forte, perseverança e pertinácia são poderosos auxiliares. Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se? Em mim se vê o exemplo. Há oito anos, eu era pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei. O como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver que responder pelos meus atos, o ouro justificar-me-á e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...

## CENA II

*Entra Florência vestida de preto, como quem vai a festa.*

FLORENCIA, *entrando* – Ainda despido, Sr. Ambrósio?

AMBRÓSIO – É cedo. (*Vendo o relógio.*) São nove horas e o



ofício de Ramos<sup>5</sup> principia às dez e meia.

FLORENÇA – É preciso ir mais cedo para tomarmos lugar.

AMBRÓSIO – Para tudo há tempo. Ora, dize-me, minha bela Florência...

FLORENÇA – O quê, meu Ambrosinho?

AMBRÓSIO – O que pensa tua filha do nosso projeto?

FLORENÇA – O que pensa não sei eu, nem disso se me dá; quero eu – e basta. E é seu dever obedecer.

AMBRÓSIO – Assim é; estimo que tenhas caráter enérgico.

FLORENÇA – Energia tenho eu.

AMBRÓSIO – E atrativos, feiticeira...

FLORENÇA – Ai, amorzinho! (*À parte*) Que marido!

AMBRÓSIO – Escuta-me, Florência, e dá-me atenção. Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...

FLORENÇA – Toda eu sou atenção.

AMBRÓSIO – Dois filhos te ficaram do teu primeiro matrimônio. Teu marido foi um digno homem e de muito juízo; deixou-te herdeira de avultado cabedal. Grande mérito é esse...

FLORENÇA – Pobre homem!

AMBRÓSIO – Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (*À parte*) Se o sabia! (*Alto*) Amei-te por simpatia.

FLORENÇA – Sei disso, vidinha.

AMBRÓSIO – E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.

FLORENÇA – Foi o amor que nos uniu.

AMBRÓSIO – Foi, foi, mas agora que me acho casado contigo, é de meu dever zelar essa fortuna que sempre desprezei.

---

<sup>5</sup> Missa do Domingo de Ramos, em que se comemora a entrada de Jesus em Jerusalém.

FLORÊNCIA, *à parte* – Que marido!

AMBRÓSIO, *à parte* – Que tola! (*Alto*) Até o presente tens gozado desta fortuna em plena liberdade e a teu bel-prazer; mas daqui em diante, talvez assim não seja.

FLORÊNCIA – E por quê?

AMBRÓSIO – Tua filha está moça e em estado de casar-se. Casar-se-á, e terás um genro que exigirá a legítima<sup>6</sup> de sua mulher, e desse dia principiarão as amofinações para ti, e intermináveis demandas<sup>7</sup>. Bem sabes que ainda não fizeste inventário.

FLORÊNCIA – Não tenho tido tempo, e custa-me tanto aturar procuradores<sup>8</sup>!

AMBRÓSIO – Teu filho também vai a crescer todos os dias e será preciso por fim dar-lhe a sua legítima... Novas demandas.

FLORÊNCIA – Não, não quero demandas.

AMBRÓSIO – É o que eu também digo; mas como preveni-las?

12

FLORÊNCIA – Faze o que entenderes, meu amorzinho.

AMBRÓSIO – Eu já te disse há mais de três meses o que era preciso fazermos para atalhar esse mal. Amas a tua filha, o que é muito natural, mas amas ainda mais a ti mesma...

FLORÊNCIA – O que também é muito natural...

AMBRÓSIO – Que dúvida! E eu julgo que podes conciliar esses dois pontos, fazendo Emília professar<sup>9</sup> em um convento. Sim, que seja freira. Não terás nesse caso de dar legítima alguma, apenas um insignificante dote – e farás ação meritória.

FLORÊNCIA – Coitadinha! Sempre tenho pena dela; o convento é tão triste!

---

<sup>6</sup> Parte da herança garantida por lei aos herdeiros legítimos.

<sup>7</sup> Ações judiciais, processos.

<sup>8</sup> Neste sentido, “advogados”.

<sup>9</sup> Fazer votos, entrando para uma ordem religiosa.

AMBRÓSIO – É essa compaixão mal-entendida! O que é este mundo? Um pélago de enganos e traições, um escolho em que naufragam a felicidade e as doces ilusões da vida. E o que é o convento? Porto de salvação e ventura, asilo da virtude, único abrigo da inocência e verdadeira felicidade... E deve uma mãe carinhosa hesitar na escolha entre o mundo e o convento?

FLORÊNCIA – Não, por certo...

AMBRÓSIO – A mocidade é inexperiente, não sabe o que lhe convém. Tua filha lamentar-se-á, chorará desesperada, não importa; obriga-a e dai tempo ao tempo. Depois que estiver no convento e acalmar-se esse primeiro fogo, abençoará o teu nome e, junto ao altar, no êxtase de sua tranquilidade e verdadeira felicidade, rogará a Deus por ti. (*À parte*) E a legítima ficará em casa...

FLORÊNCIA – Tens razão, meu Ambrosinho, ela será freira.

AMBRÓSIO – A respeito de teu filho direi o mesmo. Tem ele nove anos e será prudente criarmos-lo desde já para frade.

FLORÊNCIA – Já ontem comprei-lhe o hábito com que andará vestido daqui em diante.

AMBRÓSIO – Assim não estranhará quando chegar à idade de entrar no convento; será frade feliz. (*À parte*) E a legítima também ficará em casa.

FLORÊNCIA – Que sacrifícios não farei eu para a ventura dos meus filhos!

### CENA III

*Entra Juca, vestido de frade, com chapéu desabado, tocando um assobio.*

FLORÊNCIA – Anda cá, filhinho. Como estás galante com esse hábito!